

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1: RETÓRICA E VIOLÊNCIA: A ARGUMENTAÇÃO NOS DISCURSOS POLÍTICOS DA EXTREMA DIREITA SUL-AMERICANA CONTEMPORÂNEA

Coordenador: Prof. Dr. Argus Romero Abreu de Moraes (UBA/UFMS)
E-mail: argusromero@yahoo.com.br

Resumo: Na presente comunicação, buscamos refletir sobre a organização narrativa e argumentativa dos discursos da extrema direita sul-americana na atualidade, considerando tanto as singularidades nacionais quanto as semelhanças regionais. Como destacam Sedgwick (2019), em análise de alguns dos principais pensadores contemporâneos contrários à democracia, e Moita Lopes & Pinto (2020), a respeito das ações antidemocráticas em diversas democracias consolidadas no mundo, é possível perceber um movimento orquestrado globalmente, que, apesar das idiosincrasias dos a(u)tores e contextos nacionais, demonstra sincronia e estratégias comuns. No caso da América do Sul, há o recrudescimento das narrativas pró-Ditadura Militar em diversos países. No Brasil, além disso, fortalece-se um viés de cruzada religiosa que teatraliza a luta do bem contra o mal e mobiliza uma espécie de discurso messiânico na política. Para Amossy (2014), a polêmica funciona como uma modalidade argumentativa essencial à cena pública democrática, em que dicotomizações, polarizações e desqualificações fundamentam a elaboração das próprias perspectivas de mundo na tentativa de desconstrução daquelas do oponente. Danblon, de Jonge, Kissina e Nicolas (2008), por sua vez, sustentam que as narrações têm uma dimensão argumentativa. Ao mesmo tempo, é importante considerar que as narrações e argumentações sobre nossas ditaduras se modelam em gêneros discursivos diversos, atravessando discursos midiáticos, políticos, históricos, dentre outros. Nesse sentido, interessa-nos refletir sobre o difícil limiar entre uma “retórica polêmica” e uma “retórica da guerra” ou do “ódio” (Cf. ROCHA, 2021) no continente sul-americano na atualidade, tanto na sociedade civil quanto em instituições de Estado. A transição de uma perspectiva para outra converte a fala pública em discurso de ódio ou intolerante e os sistemas democráticos em autoritários, uma vez que define o oponente como inimigo. Em específico, temos por intuito avaliar (i) o papel da linguagem na construção dos argumentos e narrativas intolerantes (Cf. ANGENOT, 1982; 1997; BUTLER, [1997] 2021; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, [1992] 2014; ROCHA, 2021; VITALE, 2023); (ii) o funcionamento da memória discursiva na (re)elaboração dessas narrativas e argumentações (Cf. COURTINE, 1981; VITALE, 2015); (iii) a relação entre silêncio, silenciamento e poder nesses discursos (Cf. ORLANDI, 2007); (iv) a construção argumentativa das razões, das emoções e das imagens de si e do outro por esses atores sociais (Cf. AMOSSY, 2017; PLANTIN, 2011).

Palavras-chave: Argumentação. Discurso político. Extrema-direita.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2: ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA EM TEXTOS/DISCURSOS DE DIFERENTES PRÁTICAS SOCIAIS DA LINGUAGEM

Coordenadores: Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo (UFAL)
E-mail: deywid@arapiraca.ufal.br

Doutorando: Max Silva da Rocha (UFPI)
E-mail: msrletras@ufpi.edu.br

Resumo: Os sentidos são formulados a todo tempo nas interações sociais intermediada pela linguagem, estudar o seu funcionamento em discursos variados é uma das tarefas fundamentais no âmbito das ciências da linguagem na contemporaneidade. A partir desse ponto, intui-se observar quais são os dispositivos argumentativos e/ou discursivos que sujeitos enunciadore utilizam com o objetivo de interpelar, convencer, persuadir, orientar pensamentos e modificar opiniões de sujeitos interlocutores em diferentes circunstâncias enunciativas. Nessa direção, a retórica argumentativa e as análises de discurso fornecem instrumentais teóricos e metodológicos consistentes, capazes de mostrar o funcionamento de elementos persuasivos nos discursos e seus possíveis efeitos de sentido. Nesse simpósio temático, tem-se como principal objetivo congrega trabalhos que tratem da problemática do discurso, à luz de abordagens retóricas, argumentativas e crítico-discursivas, a fim de propiciar discussões sobre teorias, metodologias e análises que possam contribuir com um sólido entendimento de práticas comunicativas de uso da linguagem materializadas em diferentes espaços sociais, inclusive, em sala de aula. Nesse sentido, discursos de diferentes esferas sociais, quais sejam: religiosa, política, midiática, literária, jurídica, educacional, institucional, redes sociais, entre outras, constituem foco da proposta deste simpósio. Em se tratando do aporte teórico, fundamenta-se nas postulações de autores/as como Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), Ferreira (2015), Fiorin (2017), Abreu (2005), Aristóteles (2011), Mateus (2018), Meyer (2007), Melo (2013), Morais (2019), Barthes (2001), Amossy (2020), Charaudeau (2019), Faiclough (2003), Maingueneau (2020), Moura (2020), entre outros. Espera-se que as discussões dos trabalhos versem acerca de dispositivos argumentativos e retóricos que constroem o sentido em diferentes discursos encontrados na vida diária em diversas práticas sociais da linguagem.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso. Práticas sociais de linguagem. Retórica.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3: RETÓRICA POLÍTICA, ENUNCIÇÃO E DISCURSO NO DOCUMENTÁRIO CONTEMPORÂNEO

Coordenador: Prof. Dr. Daniel Velasco Leão (UFSC/CNPq)

E-mail: danielvelascoleao@gmail.com

Resumo: O objetivo do simpósio temático é propiciar um espaço para discutir o cinema documentário, sobretudo o cinema documentário contemporâneo brasileiro, a partir da análise de sua retórica e de seu discurso. Tal simpósio se justifica pela efervescência desta produção e por sua renovada influência na formação política e social contemporânea, influência que atualiza e remonta à origem desta forma de fazer cinema (sobretudo no movimento inglês dos anos 1930 e em seu apogeu durante a Segunda Guerra Mundial). Atualmente, estamos vivendo um fenômeno inaudito — com dezenas de obras sendo realizadas sobre um mesmo tema (pense-se no processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff ou a invasão do Capitólio estadunidense que instigou a realização de mais uma dezena de filmes em poucos anos), obras que engendram discursos e representações muitas vezes díspares e situadas em campos políticos opostos (no Brasil, basta pensar na plataforma de streaming da Nova Direita *Brasil Paralelo*, nos documentários do MBL e, em contraste, em filmes como *Democracia em vertigem* e *O Processo*). O lugar da enunciação, as formas de presença/ausência das diretoras e diretores, o modo como a pós-verdade é alcançada, apropriada ou discutidas nessas obras são aspectos centrais e correntes nesta produção. A metodologia adotada é a da análise retórica e discursiva das obras, situadas em seu contexto social e relacionadas à história do documentário. O referencial teórico do simpósio é aberto à influência dos trabalhos inscritos, mas estimula-se o diálogo não apenas com os clássicos da área como também com as referências dificilmente contornáveis no campo documentário em particular como Jean-Claude Bernardet, Fernão Pessoa Ramos, Bill Nichols, Guy Gauthier.

Palavras-chave: Documentário contemporâneo. Pós-verdade. Análise do discurso. Dilma Rousseff.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4: ANÁLISES DE DISCURSO DE LINHA FRANCESA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE FOUCAULT E PÊCHEUX NAS MAIS DIVERSAS MATERIALIDADES DISCURSIVAS

Coordenadores: Prof. Dr. Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (UFMA)

E-mail: marcelo.nicomedes@ufma.br

Doutoranda: Liliane Luz Alves (UFPB)

E-mail: lililuz@gmail.com

Resumo: Os estudos sobre o discurso ganharam força na França por volta dos anos de 1960 e 1970, com esse movimento surgiram grandes nomes da linguística mundial. Antes, o nome de Ferdinand Saussure já circulava no meio acadêmico ligado aos estudos linguísticos. Contudo, a relação que o autor estabelecia ainda era muito ao nível da palavra, foi quando ganhou grande relevância os estudos sobre significante e significado, uma das mais famosas dicotomias de Saussure. Os estudos sobre o texto e, conseqüentemente, sobre o discurso se intensificaram e nomes como Michel Foucault, Michel Pêcheux, Paul Henry, dentre outros, começaram a se estabelecer como contraponto aos estudos que já estavam em curso na Europa naquela época. Buscando reunir pesquisadores que estejam filiados às vertentes francesas da Análise de discurso de linha francesa, propomos este grupo de trabalho. Aqui, pretende-se discutir os possíveis entrelaçamentos de Michel Foucault e Michel Pêcheux, a Análise de Discurso Materialista com os Estudos Discursivos Foucaultianos. Pretende-se, debater sobre os nós teóricos que distanciam e aproximam esses estudiosos, bem como a forma como se constituem as noções discursivas para ambos, possíveis convergências em alguns conceitos chave como o de sujeito, formação discursiva, etc. Neste grupo de trabalho (GT), busca-se reunir trabalhos que discutam a relação entre os conceitos trabalhados pelos autores, em pesquisas que apresentem um recorte mais teórico ou mais analítico. Espera-se reunir trabalhos que transitem em várias materialidades, quer seja elas linguísticas, imagéticas e sonoras; aquilo que extrapola as fronteiras das materialidades separadas interessa muito para a discussão, principalmente se pensando no que Lagazzi (2011) chama de Materialidade Significante, enfim, todas as formas em que se observe funcionamentos discursivos, seja na ordem do Saber/ Poder, seja na sua relação com a ideologia e o inconsciente. Por fim, esperamos receber textos que tenham em seu bojo teórico textos chave para as discussões como: Semântica e discurso, Por uma análise automática do discurso, Arqueologia do saber, A História da Sexualidade, Microfísica do Poder, Vigiar e Punir, A Ordem do Discurso, O corpo utópico as Heterotopias, História da Loucura. Espera-se, também, textos de leitores de Pêcheux e Foucault como Orlandi, Courtine, Gregolin, Milanez, dentre outros.

Palavras-chave: Análise de discurso. Materialidades discursivas. Pêcheux e Foucault.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 5: ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO

Coordenadores: Prof. Dr. Samuel Barbosa Silva (IFCE)

E-mail: samuelbarbosa@ifce.edu.br

Prof. Dr. Sóstenes Ericson (UFAL)

E-mail: sericson.ufal@gmail.com

Resumo: A argumentação ganha ênfase no campo das teorias do discurso, caracterizando-se como a propositura de uma “nova retórica”, como também no resgate desse ato de linguagem no discurso político, materializando sua capacidade de persuadir o outro, o sujeito interlocutor, nos procedimentos argumentativos. Na cena enunciativa (Guimarães, 2002) contemporânea, a “arte da palavra”, ao compartilhar sentidos com a argumentação e com a retórica, elevou-se até o poder da persuasão na ação política e social. Neste simpósio, propõe-se discutir a argumentação nos processos discursivos das relações de poder na sociedade de classes, com ênfase no discurso político (Courtine, 2006; Haroche, 1992). Toma-se a argumentação no processo histórico-social, como um movimento da língua e da história, orientado pela função social da ideologia para a reprodução da forma de organização movida pelos interesses do capital, considerando por princípio fundamental que “a argumentação se estrutura ideologicamente” (Orlandi, 2023, p. 40, grifo da autora). Nesta sociedade, deparam-se forças conflitantes (Corten, 1999) que agem tanto a favor da manutenção da ordem vigente como a contestam em prol de outra organização social, justa e igualitária. Essas formas conflitantes de expressão social se apresentam de maneiras diversas em vários discursos, representados por sujeitos porta-vozes de interesses comuns ou divergentes dos operantes no processo de dominação do capital. São discursos que aparecem marcados por segmentos sociais dos trabalhadores empregados, desempregados ou desalentados (Ericson, 2019), fragmentados pelo discurso dos grupos sociais “minorizados” ou da “diversidade” como mulheres, negros, LGBTQIAP+, povos indígenas, ciganos, quilombolas, imigrantes, pessoas com deficiência, mas todos tendo em comum o direito ao trabalho para a reprodução da vida, o que possibilita pensar as mediações entre trabalho e linguagem e os mecanismos de resistência materializados no discurso. Essas questões podem ser identificadas em práticas discursivas que articulam diferentes dizeres para produzir sentidos em torno do objetivo fundamental de todo discurso: argumentar para se fazer aceitar e ganhar adeptos em defesa de “sua causa” (Amaral; Zoppi-Fontana, Ericson, 2023). Desse modo, propõe-se uma discussão em torno dos processos argumentativos como mecanismos de discursos políticos em circulação na sociedade contemporânea. Neste debate de práticas discursivas, que se configuram nos espaços discursivos mencionados, serão incorporados estudos que tomam a análise do discurso na inter-relação com o materialismo histórico, revisto na teoria materialista do discurso (Pêcheux, 2009), entendida como uma teoria revolucionária do ato de ler e, conseqüentemente, de argumentar.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso. Ideologia. História.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6: IDENTIDADE BIOGRÁFICA E MEMÓRIA PELO VIÉS SEMIOLINGUÍSTICO

Coordenadoras: Profa. Dra. Raquel Abreu-Aoki (UFMG)
E-mail: raquelabreuaoiki@ufmg.br

Profa. Dra. Luciana Martins Arruda (UEMA)
E-mail: lucianamartinsarruda@gmail.com

Resumo: Ao narrar sua história de vida ou de outrem, o sujeito mobiliza um arsenal de experiências. Ao reorganizar tais experiências e seus significados, outros EUs são instaurados, pois rememorar vai além de uma simples visita ao passado. Essa atividade está ligada às reavaliações, revisões, autoanálises e autoconhecimento (Souza, 2014). Na tentativa de compreender a escrita memorialista é necessário recorrer a conceitos em torno de identidade e memória. Não há identidade sem memória [assim como lembrança e esquecimento] porque somente esta permite a autoconsciência da duração. (...). Por outro lado, não pode haver memória sem identidade, pois o estabelecimento de relações entre estados sucessivos do sujeito é impossível se este não tem a priori, um conhecimento de que tal cadeia de sequências temporais pode ter significado para ele (Candau, 2011). Além desses conceitos, para nós, analistas do discurso, nos interessa o plano discursivo, pois é por meio dele que o sujeito elabora sua memória e a partir dela sua identidade - no e pelo discurso - os sujeitos se revelam, pelo dito e não dito. Assim o uso da linguagem, o comunicar-se com outro, constitui-se em um ato de empoderamento humano, “talvez o primeiro poder do homem” (Charaudeau, 2008). É por meio dela, que nos aproximamos de nossos semelhantes, compartilhamos com o Outro nossas experiências e vivências; além disso, é por meio da linguagem que conseguimos nos mobilizar no mundo, influenciando pessoas e tentando engajá-las em nossos projetos. A Teoria Semiológica de Charaudeau é apropriada aos objetivos deste Simpósio Temático, pois não reduz a linguagem a um simples manejo de regras gramaticais, ao contrário disso, a considera como um sistema complexo que envolve muitos aspectos, dentre eles, o contexto-sócio-histórico em que ela está inserida. Dessa forma, escritos (auto) biográficos não são um simples registro, são a presença da memória seletiva, enquadrada em um espaço de ressignificações. Estes vão bem além da narrativa de vida de uma dada pessoa, passando por interesses múltiplos, pode ser um forte instrumento político e modificador histórico. Imbuídos dessa compreensão, tentaremos demonstrar como alguns desses gêneros revelam uma “vontade de memória”. Dentre a variedade de discursos que toma seu produtor como referente, podemos elencar a) (auto)biografias; b) diários; c) memórias, anotações e reflexões; d) correspondências pessoais; e) testemunhos. Entendendo que o modo de produção de discursos que gira ao redor do Eu e das problemáticas da identidade e da memória constitui um campo instigante, atravessado por diversos saberes, na medida em que se trata de revisitar criticamente a certeza da distinção e dos limites dos gêneros discursivos, convidamos pesquisadores a apresentarem projetos (em andamento ou concluídos), aplicados em diferentes gêneros textuais e discursivos (corpora), inclusive os digitais, que possam contribuir com essa reflexão.

Palavras-chave: Semiologia. Identidade. Escrita biográfica. Memória.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 7: SUJEITOS E DISCURSOS SOB A ÓTICA SEMIOLINGUÍSTICA: ARGUMENTAÇÃO COMO PROPOSTA INTERSUBJETIVA SOBRE O MUNDO

Coordenadores: Profa. Dra. Ilana da Silva Rebello (UFF)

E-mail: ilanarebello@id.uff.br

Prof. Dr. Rafael Guimarães Nogueira (IFRJ)

E-mail: rafael.nogueira@ifrj.edu.br

Resumo: Na tradição dos estudos sobre a argumentação, três correntes são, geralmente, identificadas: uma herdada da lógica aristotélica, voltada para o pensamento e a distinção dos raciocínios; uma derivada dos estudos retóricos e preocupada com a eficácia e o potencial persuasivo dos argumentos, centrada no discurso; e uma tributária da ideia da argumentatividade intrínseca ao sistema linguístico, cujo foco é, pois, a língua. Em qualquer uma dessas perspectivas, o processo argumentativo é associado a uma estrutura lógica, segundo a qual um argumento leva a uma conclusão, e uma conclusão está contida no argumento. Entretanto, afirma Emediato (2022), o fato de um argumento levar a uma conclusão não garante que esse processo seja persuasivo em relação ao destinatário, o que dá espaço a abordagens contemporâneas da argumentação que adotam um viés linguístico-discursivo e procuram integrá-la ao problema da influência. Sob a perspectiva da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, todo sujeito que produz um ato de linguagem tem como meta atingir o outro, “seja para fazê-lo agir, seja para afetá-lo emocionalmente, seja para orientar seu pensamento” (Charaudeau, 2005, p. 15). Dessa forma, a argumentação, em sentido amplo, pode ser compreendida como o resultado de um projeto de influência social, a partir do qual um sujeito intencional procura modificar a orientação dos modos de ver e de sentir de seu interlocutor – o que, obviamente, não se limita à defesa de uma opinião por meio da estruturação de um raciocínio lógico. A argumentação é, pois, “o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes que dependem de uma situação que tem finalidade persuasiva” (Charaudeau, 2008, p. 207). Não se restringe a um tipo de texto, mas a uma prática social (ordinária ou erudita), que exige do sujeito o manejo dos recursos da linguagem a partir dos dados situacionais para o desenvolvimento de estratégias apropriadas a uma mecânica de discurso. Nesse sentido, a proposta deste simpósio é reunir pesquisas de base semiolinguística que, pela aplicação de conceitos centrais da teoria (como a sistematização do processo de semiotização do mundo, dos contratos de comunicação, dos sujeitos languageiros, das visadas discursivas, dos ethé discursivos, das tópicas patêmicas, dentre muitas outras), evidenciem e problematizem como recursos semióticos (verbais e/ou visuais) consubstanciam, em gêneros de diferentes domínios discursivos (como o midiático, o religioso, o político e o literário), estratégias para atingir, afetiva e/ou intelectivamente, os sujeitos idealizados pelos enunciadores. Espera-se, assim, propiciar um debate profícuo em torno do tema da argumentação em sua dimensão mais ou menos explícita e em diferentes corpora de pesquisa, pondo em evidência a produtividade do quadro teórico da semiolinguística para esse fim, com vistas a contribuir para a formação e para o enriquecimento dos participantes, bem como para o progresso das pesquisas em Análise do Discurso.

Palavras-chave: Argumentação. Intersubjetividade. Semiolinguística.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8: SEMIOLINGUÍSTICA E GÊNEROS TEXTUAIS MIDIÁTICOS NA SALA DE AULA: PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO

Coordenador: Prof. Dr. Antônio Aílton Ferreira de Cerqueira (IFPI)
E-mail: ailton.cerqueira@gmail.com

Resumo: O objetivo deste Grupo de Trabalho é promover reflexões sobre as práticas de leitura de gêneros textuais jornalísticos e publicitários, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com base nos pressupostos teóricos da Teoria Semiológica de Análise do Discurso, desenvolvida por Patrick Charaudeau. A Semiologia ajuda a compreender a relação entre a língua e o contexto psicossocial no qual o discurso se realiza, além dos processos que explicam como o ser humano tem acesso a informações, partilha visões de mundo, produz conhecimento e interage com outros seres em diversas situações discursivas. De forma mais específica, pretendemos correlacionar pesquisas que abordem categorias teóricas como Ato de Linguagem, Processo de Semiotização do Mundo, Modos de Organização do Discurso como instrumento de desenvolvimento da compreensão e interpretação de gêneros informativos ou opinativos, por exemplo. Todas essas escolhas estão em sintonia com os documentos oficiais que regulamentam a Educação Básica no Brasil, principalmente a Base Nacional Comum Curricular, que apresenta o campo jornalístico-midiático como um dos campos de atuação social para contextualizar as práticas de linguagens nos ensinos Fundamental e Médio. O discurso das mídias é bastante utilizado para avaliar o repertório de leitura de adolescentes e crianças, principalmente em relação à distinção entre informação, interpretação e opinião; e, com base em Charaudeau, buscamos práticas de leitura que contribuam para a formação de professores e estudantes que tenham uma visão mais ampla sobre os gêneros textuais jornalísticos-midiáticos.

Palavras-chave: Discurso midiático. Sala de aula. Semiologia.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 9: CAMPOS, PRÁTICAS E PROTOCOLOS DE PESQUISA EM ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Coordenadores: Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)
E-mail: ribas@ribas.ninja

Profa. Dra. Denise Tamaê Borges Sato (Governo do Estado do Goiás)
E-mail: denisetamae@gmail.com

Resumo: A Análise de Discurso Crítica [ADC] está inserida nos estudos da linguagem, que buscam compreender, de forma multidisciplinar, a construção dos sentidos que sustentam ou legitimam relações hegemônicas, próprios da sociedade de massa. Os efeitos do capitalismo são percebidos na linguagem e nos discursos e para desvelá-los, pesquisadores (as) utilizam de conhecimentos de outros campos, tais como a Comunicação Social, Educação, Etnografia, etc. Nesse sentido, ao conjugar práticas e metodologias de pesquisa aos Estudos Críticos de Discurso, abre-se a possibilidade de explanação dos fatos sociais, que, por sua vez, permite a mudança social. Pensando nisso, o presente Simpósio tem por objetivo ilustrar possibilidades de pesquisa e análise, bem como de escolhas metodológicas e analíticas, construção de hipóteses e de raciocínio científico-crítico. Serão aceitos trabalhos em ADC dentro dos seguintes eixos: a) Movimentos sociais; b) Educação; c) Preconceito; d) Violência; e) Gênero; f) Mídias e impressos; g) Inclusão, h) Dominação econômica / tecnológica e i) Políticas internacionais.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. Mudança social. Relações hegemônicas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 10: TEXTOS ACADÊMICOS ORAIS E ESCRITOS: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE GÊNEROS

Coordenadores: Profa. Dra. Barbara Olimpia Ramos de Melo (UESPI)

E-mail: barbara.olimpia@ccm.uespi.br

Prof. Dr. John Hélio Porangaba de Oliveira (UESPI)

E-mail: jhpoingles@gmail.com

Resumo: Este simpósio surge com o objetivo de acolher discussões sobre leitura, análise e produção de gêneros acadêmicos, levando em conta, também, aspectos dos letramentos acadêmicos. Sua relevância consiste no entendimento de que a escrita acadêmica faz parte de um sistema de linguagem com foco no significado e na tarefa da compreensão científica do uso de estratégias, flexibilidade ou dinâmica, interação e inferência (Marcuschi, 2008). Além disso, há a função de desenvolver habilidades de análise, reflexão, produção de gêneros, comunicação informativa e cognitiva de interpretação social, constituindo práticas e processos de aculturação disciplinar (Hyland, 2004). Enquanto uma prática social, este simpósio temático constitui um espaço contextual de discussões, reflexão e interação sobre a escrita acadêmica: análise e produção de gêneros (Street, 2017). Acerca desse assunto, podem ser submetidos pesquisas concluídas ou em andamento. Os trabalhos podem ser oriundos de diversas correntes teóricas e denominações analíticas: sociorretórica, sociocognitiva, sociodiscursiva, sociolinguística, sociossemiótica, sociocrítica, etnográfica etc. (Bhatia, 2004). Nos estudos de gêneros a possibilidade de combinar metodologias tem sido indicada e entendida como uma perspectiva de superação e avanços na questão de processos e práticas de escrita em textos/discursos específicos (Johns, 2013; Bhatia 2017; Bezerra, 2017; Oliveira, 2022). Desse modo, o presente simpósio temático colocará em pauta as exposições das diferentes comunicações enquanto proposições de ampliação do campo de conhecimento sobre o assunto, das discussões focais e funcionais do conjunto de atividades de leitura, análise e produção de gêneros acadêmicos e dos letramentos acadêmicos.

Palavras-chave: Contexto acadêmico. Redação textual. Leitura. Processos de compreensão. Produção de gêneros específicos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11: LINGUÍSTICA TEXTUAL: ASPECTOS TEÓRICOS E ANALÍTICOS

Coordenadores: Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva (PROTEXTO/GETEXTO/UESPI)
E-mail: franklinoliveira@cchl.uespi.br

Doutorando: Marcos Helam Alves da Silva (UESPI/UNICAMP)
E-mail: mhas.marcos@gmail.com

Resumo: O propósito deste simpósio centra-se na necessidade de apresentar aspectos da pesquisa em Linguística Textual, doravante LT. Assim, nosso objetivo com esta proposta é congrega e debater estudos em LT, focando, em especial, nos principais desafios oriundos do cenário atual dos estudos do texto. A LT, tal como afirma Bentes (2012), constitui-se como uma área de grande esforço teórico que contempla perspectivas e métodos diferenciados para a sua construção. Assim, o objetivo da LT é esmiuçar os diversos processos que estão presentes no texto e em sua construção de sentidos. Ao longo dos anos, a LT vem aperfeiçoando suas pesquisas, métodos e categorias de análise sobre o texto e tem encarado, também, o desafio de estabelecer propostas para analisá-lo, tarefa nada fácil para um objeto tão completo. Como afirma Cavalcante et al (2022), conceituar o que é texto não é o suficiente quando se considera que ele acontece em determinado contexto, e isso evoca outros aspectos que também devem ser investigados. Se as pesquisas desenvolvidas em LT, por muito tempo, focaram em aspectos como coesão e coerência, hoje, abarcam um universo enorme de possibilidades. Dessa forma, este simpósio busca reunir pesquisas com temas como a Referenciação, a Intertextualidade, a Argumentação, a Multimodalidade, os Gêneros, entre outros, que se fazem constar na agenda atual e que trazem a ela o desafio de explicar como, através dos textos e seus fenômenos, se dá o funcionamento da linguagem.

Palavras-chave: Linguística Textual. Estratégias de textualização. Métodos e Categorias de Análise.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12: ARGUMENTAÇÃO E TECNOTEXTO

Coordenadoras: Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB/GELT/PROTEXTO)

E-mail: marizabrito02@gmail.com

Doutoranda: Mayara Arruda Martins (UFC/PROTEXTO)

E-mail: contato@mayaramartins.me

Resumo: Tomando por base a proposta teórico-metodológica da Linguística Textual (LT), é possível afirmar que há argumentação em todo texto, dentro e/ou fora do ambiente digital (Cavalcante et al., 2022; Cavalcante et al., 2020; Cavalcante et al., 2019). Uma das propostas em diálogo mais latente com essa perspectiva da LT é a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), cunhada por Ruth Amossy (2017, 2018). A autora, ao propor as noções de visada argumentativa e, de forma mais abrangente, de dimensão argumentativa, trata a argumentação como sendo própria de qualquer discurso, uma vez que os interlocutores objetivam uma tentativa de influência do outro, afetando, assim, "os modos de ver, de pensar e de sentir" dos interlocutores por meio de recursos linguageiros. Argumentar, no entanto, não é uma tarefa relacionada apenas ao contexto analisado em estudos linguísticos e retóricos mais clássicos. Pelo contrário, ela se complexifica e adere a outras possibilidades de recursos linguageiros que nascem com o ambiente digital. Nesse ponto, assumimos a proposta pós-dualista da linguagem de Paveau (2021), que, sob o pressuposto da tecnodiscursividade, contempla os aspectos linguageiros e tecnológicos da produção discursiva, considerando os fatores que possibilitam o hibridismo entre humano e ambiente. Paveau (2013) também considera que, para que haja a produção linguageira e a consequente troca discursiva entre os interlocutores diretos (ou com o terceiro, de forma indireta), estes se valem de ideias, crenças, identidades e narrativas presentes na cultura e na sociedade em que se encontram inseridos. Desse modo, os pré-discursos podem corroborar as análises textuais que focalizam a tentativa de influência do outro, ainda que em uma perspectiva contextual mais ampliada que contemple a relação social entre os participantes, bem como as doxas e os demais conhecimentos compartilhados por eles. O contexto amplo com que lida a LT vem de Hanks (2008), para quem é necessário considerar a emergência do texto imbricada à incorporação de valores sociais que entram em cena no circuito comunicativo (Charaudeau, 2019), no qual os locutores, ao revelarem determinado ponto de vista (PDV), na perspectiva enunciativa de Rabatel (2016), também assumem determinados papéis sociais e identidades. Uma vez que os participantes desempenham, simultaneamente, o papel de locutor (e o de interlocutor) no ato de enunciação (Benveniste, 1988), mas também os pontos de vista dos enunciadores (Rabatel, 2016), consideramos que, nos tecnotextos, essa distribuição dos papéis dos atores pode ser desempenhada tanto por humanos quanto por máquinas, de acordo com Martins (no prelo). Este simpósio pretende, assim, reunir trabalhos que se proponham a discutir os modos de argumentar e interagir por meio de tecnotextos, contemplando e/ou redefinindo os critérios da LT em contexto digital, como a referência, a intertextualidade, a coerência, o gênero, o tópico, entre outros, e suas interfaces com os estudos discursivos, argumentativos, enunciativos e interacionais.

Palavras-chave: Argumentação. Tecnotexto. Interações digitais. Circuito comunicativo.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 13: ANTECIPAÇÃO E DISPUTA DE SENTIDOS: O PROCESSO ARGUMENTATIVO NA PROPOSTA DA ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO

Profa. Dra. Tarcilane Fernandes da Silva (UESPI)
E-mail: tarcilanefernandes@frn.uespi.br

Profa. Dra. Alan Lobo De Souza (UESPI)
E-mail: alan.lobo@prp.uespi.br

Resumo: Não raramente nos deparamos com inúmeros comentários e notícias ditas polêmicas, disputas que circulam nas práticas sociais cotidianas, simbolicamente numerosas, por exemplo, nas redes sociais. Tais disputas abrem espaço para o fenômeno argumentativo observado em diferentes materialidades significantes, assim produzidas em diferentes âmbitos (escolar-acadêmico, jurídico, jornalístico, literário, virtual, na própria esfera pública etc). São os casos das disputas de sentidos envolvendo a relação professor/escola, pesquisador/universidade, pais/filhos, entre outras, construídas não empiricamente, mas enquanto posições discursivas, sócio-historicamente determinadas. Adotando o lugar teórico da Análise materialista do discurso (doravante AD), na medida em que esta se propõe a questionar o funcionamento discursivo das disputas retóricas-argumentativas enquanto um procedimento que envolve, por exemplo, a antecipação (Orlandi, 2003, 1996, 1983) – mecanismo discursivo que traz, por intermédio do imaginário, os lugares sociais e as expectativas do que será dito pelo oponente em um contexto sócio-histórico – a presente proposta objetiva compreender como se dá as disputas de sentido, as relações de força, os processos interpretativos que envolvem as práticas argumentativas a partir do referencial teórico materialista. Afinal, em que condições são formuladas e circulam certas temáticas? O que faz com que um sentido seja questionado, negado, silenciado em detrimento de outros? Dito isso, convidamos pesquisadores(as) que se propõem a refletir sobre o funcionamento das disputas de sentidos, dos embates que põem em suspensão a evidência/transparência do dizer em contraste com a opacidade, resultado das diferentes posições que os sujeitos assumem diante de uma temática.

Palavras-chave: Análise materialista do discurso. Argumentação. Antecipação.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 14: ESTUDOS DA LINGUAGEM EM SUAS MÚLTIPLAS VERTENTES

Prof. Dr. Clevisvaldo Pinheiro Lima (UFPI)

E-mail: klevislina@hotmail.com

Doutorando: Francisco Herbert da Silva (UFPI/UESPI)

E-mail: franherberthysilva@ufpi.edu.br

Resumo: Este simpósio temático acolherá propostas de comunicação oral com temáticas livres, desde que estejam fundamentadas nos estudos da linguagem, em quaisquer áreas desse âmbito, a exemplo da Sociolinguística, Análise da Conversação, Semântica, Pragmática, Sintaxe, Linguística Aplicada, Psicolinguística, Linguística Histórica, Gêneros Textuais, Estudos em Alfabetização e Letramento, bem como as demais áreas que pertencem a esse campo linguístico. Com isso, temos como principal objetivo propiciar um momento de diálogos com pesquisadores de diferentes instituições brasileiras ou internacionais, a fim de fazer avançar as pesquisas em distintos campos do conhecimento em nossa grande área disciplinar. Um evento internacional como o I CIARD tem a capacidade de contemplar sólidas pesquisas que mostram a importância de diferentes fenômenos languageiros encontrados em nossa vida diária. Esperamos, por meio das discussões realizadas nas sessões orais deste simpósio temático, criar momentos de troca de conhecimentos, estabelecendo laços acadêmicos com foco no ensino e na pesquisa em diferentes espaços sociais.

Palavras-chave: Estudos da linguagem. Ensino. Pesquisa. Teorias linguísticas.